

“ELES NÃO USAM BLACK-TIE”

No final dos anos 1970, o Brasil viveu um momento de mudanças políticas. Depois de anos sob uma ditadura militar que perseguiu e censurou grandes artistas do cinema, teatro e literatura, o processo de abertura política incentivou a elaboração de novas obras que, direta ou indiretamente, tinham como tema questões políticas que estavam presentes naquele momento. Leon Hirszman (1937-1987) era considerado um dos grandes cineastas brasileiros, com um trabalho reconhecido dentro e fora do país. Como cineasta, já havia trabalhado como documentarista e autor de ficção. Em 1973, teve sucesso de crítica com uma adaptação da obra de Graciliano Ramos, “São Bernardo”. Em 1979, dirigiu e roteirizou o documentário “ABC da Greve”, que mostrava acontecimento do movimento operário na região do ABC paulista, quando os operários decidiram entrar em greve por melhores salários e condições de vida, em conflito com os patrões e a ditadura militar vigente.

Neste contexto, a necessidade de adaptação da obra teatral de Gianfrancesco Guarnieri era importante. Guarnieri, no final dos anos 1950, criou uma expressiva obra política (que revolucionou o teatro brasileiro), com oito personagens trabalhadores, para retratar a vida de uma família pobre e humilde que vive seu dia a dia com aceitação e simplicidade. Mas a necessidade de luta pelos direitos do trabalhador leva o personagem Otávio (Guarnieri) a se envolver com o sindicato dos operários para sonhar com uma vida mais digna. A partir dessa ação, o cineasta Leon Hirszman criou uma análise de um Brasil que poucas vezes chegou à tela do cinema nacional com tanta reflexão. E depois de tantos anos de seu lançamento, “Eles não usam Black-Tie” mantém sua força narrativa e temática e nos motiva a refletir sobre nosso país. Considerado como um dos maiores filmes brasileiros, “Eles não usam Black-Tie” é um filme necessário e inevitável para outros olhares sobre o Brasil. Por isso, deve ser assistido e debatido por todos nós.

Marco Antonio Moreira